

O CONSTITUCIONAL.

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

REDACTORES DIVERSOS.

Edictor: o bacharel Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão, residente na Laguna

Publica-se uma vez por semana em dia indeterminado. — Assignatura 1\$500 reis por trimestre, paga adiantada, alem do sello do Correio, para aquelles que o receberem por esta via.

FOLHA AVULSA 120 RÉIS.

Anno I Cidade do Desterro 18 de Setembro de 1867. N. 11

Aviso.

Rogamos aos Srs. assignantes, que ainda não pagarão a assignatura do 1.º trimestre, se dignem mandar effectual-o á rua do Principe n. 136.

DA REDACÇÃO.

O CONSTITUCIONAL.

O dia 3 de Novembro proximo fucturo foi o designado pela Vice-Presidencia da Provincia, para ter lugar a eleição de novos Membros á Assembléa Legislativa Provincial.

E', portanto, tempo de apresentarmos á consideração dos Srs. Eleitores os nomes dos vinte Cidadãos que pensamos nutrirem verdadeiros sentimentos de patriotismo, terem saber, e virtudes, e porisso se acharem com os predicados e de mais qualidades que a constituição do Estado e Leis subsequentes exigem, para tão importante cargo.

De uma boa escolha depende o futuro engrandecimento da Provincia, o que de coração anhelamos.

Assim, cumprimos o dever de jornalista, depositando a maior confiança no respeitavel corpo eleitoral, e fazendo votos para que sejam acceitos os nomes abaixo.

- 1 Rvd. Arcypreste Joaquim Gomes de Oliveira Paiva, Vigario da capital.
- 2 Rvd. Padre Francisco Pedro da Cunha, Vigario de S. José.
- 3 Rvd. Padre Antonio Francisco Nobrega, Vigario de S. Francisco.
- 4 Rvd. Padre Joaquim Eloy de Medeiros, capellão na capital.
- 5 Dr. Manoel da Silva Mafra, Juiz de Direito de Paranaguá.
- 6 Dr. José Maria do Valle Junior, Juiz de Direito de S. Matheus.
- 7 Dr. Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão, Advogado na Laguna.
- 8 Dr. Eugenio Frederico de Lossio Seilbtz, capitão de Engenheiros na capital.
- 9 Dr. Francisco José Luiz Vianna, Medico da Armada.
- 10 Advogado Manoel José de Oliveira, Proprietario na capital.

- 11 Advogado Eleuterio Francisco de Souza, Proprietario na capital.
- 12 Coronel José Maria do Valle, Proprietario na capital.
- 13 Tenente Coronel Luiz Ferreira do Nascimento Mello, Proprietario em S. José.
- 14 Marcellino Antonio Dutra, Promotor Publico na Capital.
- 15 João do Prado de Faria, Promotor Publico em S. Francisco.
- 16 João José de Rosas Ribeiro de Almeida, Bibliothecario na capital.
- 17 Amphiloquio Nunes Pires, Official maior da Secretaria da Presidencia.
- 18 José Joaquim Lopes, Proprietario na capital.
- 19 Manoel Marques Guimarães, Proprietario na capital.
- 20 Estanslau Antonio da Conceição, Proprietario na capital.

Eis os nossos escolhidos.

Crêmos não se nos poder acoimar de lançarmos mão de nomes de uma unica parcialidade.

Assim procedemos pela razão de têmos certeza de que não só de um lado, como do outro, existem pessoas dignas de serem eleitas; tanto mais quando temos sciencia de que uma Assembléa sem opposição, deixa de attender ás discussões, e de seus feitos não pode provir o bem geral da provincia, para o qual nos devemos esforçar.

Óxalá o « liberalismo do progresso » não impinja aos Srs. Eleitores os seus filhotes em chapa genuina, como aconteceu nas duas ultimas legislaturas, em as quaes somente cuidarão os Deputados (com raras excepções) de augmentar o pessoal; dar gratificações; conceder authorisações para reformas improficuas; generalisar o imposto predial; elevar o da exportação de generos do paiz; crear os de praticagem no Itajahy e Araranguá, sem estarem regularmente montadas; o de pedagio na ponte do Biguassú; e decretar dinheiro aos Jesuitas para obras particulares, contra o estatuido no contracto dos mesmos; sem que lhes merecesse attenção varios projectos, apresentados sobre o material da provincia, de reconhecidissima utilidade; nem cuidassem da illuminação publica; abastecimento de agua potavel na Capital; e de tantas outras necessidades urgentes, como a viação terrestre, de que a provincia tanto se resente, não só para seu engrandecimento, como commodidade e se-

gurança de seus habitantes e contribuintes das rendas públicas.

Meditem os Srs. Eleitores, sem paixão politica, no que deixamos escripto, e como nós, compenetrar-se-hão do que acabamos de expender.

E' tempo de acabarmos com o personalismo. Deos o queira. Assim seja.

Melhoramentos materiaes.

Se por ventura neste pobre paiz o patriotismo não fosse uma utopia; e se por outro lado já não houvesse neste infeliz torrão do Brazil estabelecido suas tendas o mais estúpido egoismo; muito poderíamos fazer para engrandecel-o. Mas não!... A mão maldita da fatalidade pesa sobre os nossos destinos; e a geração presente, corrompida pelo espirito de partido a que chamão « liberal progressista » (nós o denominaremos « feudal regressista, ») é esttua marmorea que se não inspira nas maravilhas do progresso, nem se commove ante os grandiosos espectáculos que exhibe aos olhos do mundo a civilisação moderna!

O mais injustificavel « personalismo, » como a parasita dos campos, enrosca-se aos troncos de que poderião brotar as mais soberbas idéas; e suga-lhes assim a seiva — dando-lhes igualmente a morte!

Foi assim que a Provincia, ao cahir na Assembléa provincial na Sessão deste anno o projecto offerecido pelo Sr. Deputado Manoel José de Oliveira acerca da canalisação da Laguna com o Araranguá, e outros tendentes a epigraphie de que usamos, se vio privada d'esse grande melhoramento!

E dest'arte os elementos da nossa grandeza, desaproveitados com incuria altamente censuravel; ao envez de servirem de meios seguros para a conquista do nosso engrandecimento, servem ao contrario para attestar a indolencia de nossos dominadores.

Lamentemos essa indifferença culposa dos mandatarios do povo, porque a estes nem os demove o louvavel desejo de gloria nem os entusiasma a consciencia do dever!

Mas como não acontecer assim, se o exemplo parte de cima! A esterilidade das discussões da maioria da camara quatrienal é por de mais irrisoria. Quasi quatro mezes são sem repugnancia gastos em analyses muitas vezes ociozas de eleições já ordeuadas pelo governo, feitas e julgadas válidas no intuito de dar maioria a quem as dirigio, ou mandou fabricar diplomas aos amigos!...

E a lavoura e o commercio que esperavão, no deserto de sua afflicção, que cahisse o maná—para mitigar-lhes as ancias—das mãos desses homens que o poderião derramar, contrahem de novo os labios seccos e sentem o desfallecimento das forças preparar-lhes a morte...

A assembléa provincial, levada pelo « louvavel desejo » de imitar a camara alta e inspirada nesses exeimplos frisantes, limita-se a « fazer politica » e sobremodo esforça-se no acerto das lições que lhe são dadas com tanto affan, e contenta-se em augmentar impostos para poder decretar a minguada quantia de 6:000\$ rs. destinados á obras publicas, com applicação especial para a conclusão da do collegio dos Jesuitas!

O que, portanto, poderemos esperar desses dous poderes! Se outras provincias queixam-se amargamente do desprezo com que são tratadas, a de Santa Catharina, canto de terra esquecido de todos, no que pode ainda ter fé?

E' verdade que os escolhidos do « progressismo liberal » lá forão defender e advogar os nossos direitos e interesses, mas até agora nem palavra a respeito temos visto!!!.....

Entretanto já que podemos por nós mesmos fazer alguma cousa, façamol-a em nosso bem.

Todos sabemos que não são de grande importancia os recursos de nossas municipalidades; mas se podemos emprehender alguns melhoramentos com esses limitados recursos, por que não havemos de emprehender?

As estradas publicas do littoral do norte ao sul necessitão de promptos reparos, especialmente nos Morros do Boi, do canto de Cambrihú, da Tajuba, dos Cavallos, e de Sirihú. Se durante o verão ellas se achavão em pessimo estado, neste tempo de inverno, em que as chuvas tem abundado, são quasi intransitaveis e como tal existe o caminho do porto do Rei em S. Francisco: lancem as municipalidades seus olhos sobre ellas e promovão, ao menos, os mais urgentes reparos. As communicações faceis das nossas cidades com a Capital, e com as outras e villas do centro, são de summa vantagem para o commercio e a lavoura.

Convém não ser esquecido negocio de tanta transcendencia.

Confiamos bastante nos sentimentos patrioticos das Camaras Municipaes; e praza aos Céos que essa confiança jámais se desminta.

Como orgão da opinião publica louvaremos o seu zelo, e applaudiremos os seus esforços: ao futuro cabe o resto.

NOTICIAS DIVERSAS.

Pelos jornaes que temos recebido da côrte, estamos scientes de ter sido installado o Gremio Conservador em diversas capitães de provincias do imperio, como na Bahia, Pernambuco, Espirito-Santo, S. Paulo, Alagoas, Ceará e Minas-Geraes.

Nesta ultima provincia, na installação foi proferida pelo Dr. Jeronimo Maximo Nogueira Pennido a seguinte exposiçào:

« Senhores. Triste é o estado a que se acha reduzido o paiz.

A guerra no exterior rouba muitos brasileiros ao Estado, atraza a agricultura, a industria, e desgraça a milhares de familias.

Um « deficit » espantoso peza sobre o throno nacional.

As rendas publicas não chegão para amortizar a dívida contrahida e as despezas que a guerra obriga a fazer.

Em breve teremos de aguentar pezados impostos.

O voto nacional não vem da expontaneidade.

A coacção com que se opprime o povo é a designadora dos que se dizem seus eleitos.

As leis e a mesma constituuição do paiz não são devidamente cumpridas.

Muitas vezes, para não dizer quasi sempre, o pobre, o orphão, a viuva, não encontrão o abrigo, a justifica, que lhes outorgão as leis.

No penivel estado a que fomos levados, convem que os brasileiros de todas as crenças politicas se esforcem para estirpar o mal que nos acabrunha.

Firmados na lei, cumprindo-a a risca, devemos trabalhar para quanto antes, e com honra se acabar a guerra, que assola o imperio.

Nos soffrimentos porque passa o paiz, e os que se aguardão ajuda mais amargos, o que mais padece e padecerá é o partido conservador, porque honesto e ordeiro, como é, não segue os desvios que aconselha a afouteza.

Devemos se não impedir, ao menos minorar os males da actualidade, e os que se nos antolhão, seguir o exemplo, que nos dão os nossos correligionarios da côrte, que crearão ali o centro da União Conservadora para conseguir os fins indicados em seus estatutos.

Sigamos o exemplo, que nos dão, e creemos aqui o gremio Ouro-Pretano, para melhor consolidar o partido constitucional, soccorrer os socios quando perseguidos, defender o cidadão quando aggravaado em seus direitos.

Estes são, Senhores, os fins de nossa reunião, e se estaes de accordo com o que acabo de expôr-vos, aproveemos os estatutos, que vou offerrecer á vossa consideração, e elejamos os empregados que devem occupar os cargos, que são nelles designados.

Eis, senhores, o que entendo dever dizer-vos.

Agora resolvi o que vos parecer mais conveniente. »

Este discurso foi muito aplaudido e acceito.

Por nossa parte o apresentamos aos Catharienses; e esperamos que breve tambem aqui se installará o gremio Desterrense.

Em Maceió, no meio da sessão da inauguração, compareceu uma comissão de 5 membros do partido liberal, convidando o conservador a se unir com elle, para debellar a presente situação, e salvar o paiz do abysmo para que caminha; pronunciando nessa occasião o Dr. Virgilio Palmeira, relator da comissão, um importante discurso.

O Dr. Magalhães Bastos respondeu á comissão, alçando um brado de animação aos brasileiros que ainda vislumbraão a esperança de salvar a patria do perigo que a ameaça.

O presidente da reunião Conservadora declarou que a proposta do partido liberal seria tomada na devida consideração; e foi nomeada uma comissão de 5 de seus membros para redigirem a resposta.

A comissão liberal, ao entrar e ao sahir, foi acompanhada por outra do gremio conservador, ao som da harmonia de uma musica marcial e ao estragir de muitos foguetes.

Houve muito entusiasmo e reinou alegria nessa reunião que terminou a 1 hora da madrugada.

— A justiça publica, em Pernambuco, obteve um triumpho, porque a Relação do Districto pronunciou o chefe de policia Dr. Felinto de Almeida, no dia 17 de Agosto, por causa do facto escandaloso e atroz de 26 de Abril. Diz o correspondente do « Correio Mercantil », que esse acto de vigor praticado pela Relação contra o funcionario caprichoso e prevaricador, tem causado a mais geral e favoravel impressão n'aquella capital. Os Juizes da pronuncia forão os Srs. Desembargadores Assis Rocha, Caetano

Santiago e Gitirana, que votárão unanimes. Intimada a sentença ao Sr. Felinto, elle todo pallido e balbuciante, respondeu que não se dava por intimado, visto como gosava dos privilegios de Deputado. O Dr. Feitosa porém opinou que aquelle chefe devia sujeitar-se ás leis do seu fado; e de feito foi in continenti chamado o escrivão para certificar que o chefe de policia se dava por vencido e convencido da procedencia do acto da Relação, e para logo passou a jurisdicção ao Juiz de Direito de Olinda Dr. Quintino.

Na Camara dos Deputados, porém, em sessão de 5 deste mez, a requerimento do Sr. Corrêa de Brito, foi por urgencia discutido o parecer da comissão de justiça relativo á pronuncia do chefe de policia de Pernambuco, que considera a relação incompetente para pronunciar esse funcionario, por considerar-se o mesmo como Deputado na época em que deu-se o facto. Orarão a respeito os Srs. Meira Vasconcellos, Olegario, Epaminondas, e foi approvado unanimente o parecer.

— Temos notado que no expediente da Secretaria militar é tratado com alguma asperesa o digno commandante do deposito de instrucção! Porque acontecerá isto? Será por não ser filhote da grei « liberal progressista », ou porque não é official da G. N., não fardado, e que nem sabe o manejo, nem as regras militares?! Querem vêr o vilão, metão-lhe o cargo na mão, diz o adagio, mas nós pensamos que o Sr. Coronel Magalhães Castro, que tem servido e muito bem de commandante militar, torna-se digno de respeito e consideração, e como tal não deve deixar de ser tratado como merece.

Vejão o « Futuro » de Pernambuco que é um bom panno de amostra.

PUBLICAÇÕES PEDIDAS.

O BACHAREL FERNANDO AFFONSO DE MELLO, JUIZ MUNICIPAL E DE ORPHÃOS DO TERMO DA LAGUNA — AO PUBLICO.

(Continuação do n. 10.)

EX-PROMOTOR DA COMARCA.

Pouco mais de um anno exerceu nesta comarca o Sr. Dr. Fernando Affonso de Mello, o espinhoso cargo de promotor publico da mesma. Apezar de ser contrariado nos bons desejos de bem servir a justiça publica, todavia soube manter-se na altura de sua dignidade, exercendo com honra, e dignidade o seu ministerio. Não obstante, foi demittido pelo Exm. Sr. Dr. Lafayette a bem do serviço publico. Não me compete apreciar esse acto do governo provincial; mas compete-me affirmar que o Sr. Dr. Affonso foi um magistrado integro, que não pactuou com os mãos, nem condescendeo por odio, ou affeição com pessoa alguma. Sem parentella, nem politica enunciativa, que o impellisse á obrar com menos recludão e justiça, elle me parecia o homem mais adoptado para desempenho do emprego que exercia; mas foi demittido! . . . *Fiat voluntas inimicorum ejus.*

Os nobres sentimentos de affabilidade, e gratidão com elle sabe distinguir a seus amigos, foram por elle demonstrados com muitas provas de apreços e distincção por seus actos de franquesa, e generosidade; que o digão aquelles que no dia do grande apostolo S. Pedro, e S. Paulo, foram por elle obsequiados, o anno passado, com um esplendido jantar em sua casa.

Que diga o Illm. Sr. Dr. Fernando Maranhense da Cunha, muito digno ex-juiz de direito da comarca da Viçosa, quando de passagem para Pernambuco, aqui esteve aboletado por alguns dias, a maneira urbana, e generosa como foi tratado pelo Sr. Dr. Fernando Affonso de Mello, offerecendo-lhe um baile em casa de sua residencia, e acompanhando-o com uma banda de musica, e diversas familias até o porto de embarque!

Finalmente o Sr. Dr. Affonso de Mello sempre me mereceu toda estima, e consideração; os céos lhe sejam propicios !.....

Cidade da Granja, 14 de Fevereiro de 1865.

(Constituição n. 64.)

Attesto que o bacharel Fernando Affonso de Mello durante o tempo em que tem exercido o cargo de promotor publico da Granja não desmentio, por um só facto se quer, o bom conceito que sempre formei da sua intelligencia, e probidade, por conhece-lo de perto, e estar convencido de que seria bem justificada a confiança que nelle depositei, aproveitando nesta provincia o seu prestimo, que eu já havia aproveitado em outra com muita vantagem para o serviço publico. Palacio do Governo do Ceará 25 de Janeiro de 1864.

Cunha Figueiredo Junior.

Attesto e juro se fôr necessario, que o Bacharel Fernando Affonso de Mello, actual promotor publico desta comarca, durante um anno que tem exercido este cargo, tem mostrado uma exemplar conducta, como particular, e como empregado publico, pelo seu zelo, intelligencia, e probidade, tem-se tornado geralmente respeitavel, nada me constando que o desabone, tendo-se até hoje mostrado alheio ás incessantes lutas politicas, que infelizmente abalão esta Comarca. E quanto posso attestar. Cidade da Granja, 5 de Setembro de 1864.

O Juiz de direito

Antonio Pinto da Silva Valle.

Esta é boa.

A proposito da suspensão da Camara da Laguna, lê-se no « Correio Mercantil » da Côte o seguinte :

NOVO LIBERALISMO.

Na sessão de antehontem, o Sr. Deputado Belfort Duarte estranhou o procedimento do presidente de Santa Catharina, suspendendo a Camara Municipal da Laguna, porque esta

corporação havia dado pezames a um juiz municipal, victima sacrificada ao arbitrio do illustre proconsul.

Levantou-se o Sr. Ministro do Imperio e respondeu nestes termos : « O PRESIDENTE NÃO ANDOU BEM INSPIRADO, PORÉM, EMFIM, AS CAMARAS MUNICIPAES TEM DEVERES E NÃO PODEM CENSURAR O GOVERNO ».

E' mais um specimen do novo liberalismo. Delle decorrem corollarios tão logicos com estes paradoxos politicos, que seriam attentados de palavras, « se não fossem explosões de orgulho abatido pelas censuras da propria consciencia ».

Dar-se-ha caso que o thermometro unico dos grandes « liberaes » seja a contradansa da guarda nacional e o chuveiro de graças do executivo ?

O progressista mamado. •

E que dirão a isto os adeptos do Sr. Adolpho de Barros ?!...

O homem das cartas, que a seu talante impunha demissões de professores, não obstante confessar os erros de certo subdirector, não ha de gostar muito disto.

Mas o chanceller « Biguá », sardonicamente dirá que vai bem desempenhando as ordens de seu amo !!!

E assim é que por um telegramma pedia-se como salvaterio a nomeação de certo promotor !!!

Agora, dirão elles, como esta gente sabe destes segredos de gabinete ? Respondemos já : é porque os cujos se gabão de que querem, mandão e podem.

Ah !... ah !... ah !... ah !.. ah !.. ah !.. ah !.. ah !.. ah !.. ah !..

O Cutia.

Pergunta.

Então Sr. Mattos é falso o telegramma n. 182 do presidente da provincia para o da camara da Laguna ? !!!

E V. S. não vio que a firma de S. Ex. estava falsificada ? Como o passou ? De quem o recebeu ? Quem faltou a verdade ? Sabe dizer-nos ?

Muito pode o descarado !!! Até a mentira já serve de defesa !

O neto do coronel de periquitos.

Quem pergunta quer saber.

Já se pagarão os soldos dos guardas de S. José destacados em Agosto e Setembro de 1866 ?

Já veio a lista para a casa onde se poz á pouco tempo o dinheiro ? Respondão a

Um guarda.